

PROGRAMA DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL RECEPCIONA ESTUDANTES ESTRANGEIROS

Págs. 6 e 7



Hemocentro do Huap reabre com
novas instalações.

Pág. 3

Bandejão atende com plena
capacidade.

Pág. 5

Da Redação

O prédio da Reitoria da UFF ganha uma nova pintura. Em março a administração da universidade consultou a Secretaria Municipal de Cultura sobre a definição da cor das fachadas e esquadrias a ser utilizada – uma vez que o imóvel é protegido pela legislação municipal de tombamento.

Segundo parecer da diretora do Departamento de Preservação e Reabilitação do Patrimônio Cultural (Depac), Regina Prado Guelman, e a coordenadora do Núcleo de Restauração de Bens Culturais, Fernanda Couto Teixeira, ambas da Secretaria Municipal de Cultura de Niterói, a recomendação técnica é a de que a fachada monocromática seja na cor branco-gelo e as esquadrias e caixonetes na cor verde-pistache acetinado.

A Reitoria está instalada no prédio onde funcionava, desde 1932, o Hotel Balneário Cassino Icarahy e que foi incorporado à universidade nos anos 1960. O prédio tem estilo *art-déco*, em voga na época, e é um dos poucos exemplares ainda existentes em Niterói. Já foi um importante ponto na vida noturna da cidade. O *hall* do hotel, atualmente, é o Saguão da Reitoria, e a entrada do Cine Arte dava acesso ao mundo do jogo. O cassino funcionou até 30 de abril de 1946, data em que o jogo foi proibido no Brasil. O prédio foi desapropriado em 1966 por ato do presidente da República e passou, a partir de 1967, a sediar a Reitoria da UFF, e até hoje nesse endereço é o ensino que dá as cartas.

Os vídeos do Nucs Imagem podem ser vistos no site www.uff.br/nucsimagem. O setor produz programas jornalísticos e vídeos institucionais. No mês de abril foram veiculados cinco vídeos: Congresso Internacional: 1808 – A Corte no Brasil; Hospital Veterinário; Casa da Descoberta; Centro de Memória Fluminense; Bioflu – Seminário Fluminense de Biocombustíveis e Biomassa. Vale a pena conferir.

Boa leitura.

Editora-Chefe
Rosane Fernandes

'Vidas Secas'

Cinema e literatura

Lena Mendes

Diretora de Produção da UFF e Chefe do Nucs Imagem



Alexandre Facuri

Quando um cineasta decide adaptar um texto literário, o filme tem como origem um modelo já estabelecido. O texto funciona como um subcódigo do filme, um léxico comum àqueles que leram o livro. Embora haja semelhanças entre a prosa de ficção e o filme, e apesar de suas linguagens serem paralelas, traduzir uma página para a tela, a palavra para a imagem, exige um exercício de imaginação criativa. A transposição de uma criação literária para o discurso cinematográfico só é possível por meio de uma tradução visual. Pode-se dizer que a segunda obra, a tradução, ganha significância autônoma precisamente por suas inevitáveis e necessárias divergências da obra original. Haroldo de Campos propõe uma teoria de tradução como recriação: as diferentes mensagens estéticas continuarão diferentes como linguagem, mas, como os corpos isomorfos, cristalar-se-ão dentro de um mesmo sistema. Assim, além de ser um ato de recriação, a tradução é também uma leitura crítica da obra original.

Vidas Secas (1938), de Graciliano Ramos, é um romance constituído basicamente de monólogos interiores. Esse fato é apontado como um “defeito” do romance na medida em que determina um excesso de introspecção em personagens consideradas rústicas. Nelson Pereira dos Santos, ao realizar sua adaptação, optou pela narrativa direta e objetiva, respeitando essencialmente a característica dos diálogos esparsos e curtos, como no romance. No filme, a representação é linear e se fundamenta no agir e não no pensar das personagens. Isso proporcionou um equilíbrio entre a vida interior e a vida exterior das personagens do filme, e o citado “defeito” do romance foi sanado.

Gostaria de chamar a atenção para dois momentos do filme. O primeiro se refere ao trecho em que aparece uma personagem que não existe no romance: o rapaz que faz companhia a Fabiano na cela. Ele é afilhado de um capitão do cangaço, o qual chega para libertá-lo. No romance, ao se encontrar no chão da cela, ferido, Fabiano sonha em virar cangaceiro para se vingar daqueles que o humilharam. No

filme, ao ser jogado na cela depois de levar uma surra, Fabiano é socorrido por um rapaz que já se encontrava preso. A necessidade de introduzir essa nova personagem é decorrência da opção do diretor pelo discurso direto. O sonho de Fabiano no romance foi transformado numa outra oportunidade de vida para ele dentro do filme. Essa nova personagem irá oferecer ao Fabiano do filme algo que, no romance, só existe em sonhos.

Desta forma, o filme aprofunda a dureza da vida de Fabiano ao lhe acenar com um novo destino, que ele se sente obrigado a recusar. Além da seca, Fabiano tem de conviver com a impossibilidade de fugir dela.

O segundo momento se refere à morte da cachorra Baleia. Tanto no filme como no romance somos confrontados com a progressiva humanização da cachorra acompanhada da também progressiva animalização de Fabiano e sua família. Esta humanização atinge seu ápice no momento da morte. Baleia é uma cachorra, mas, ao morrer, percorre todo o caminho de um homem, em direção ao que seria a nossa idéia de morte. As imagens do filme nos transmitem a sensação de afastamento, de perda do presente, além da vontade de visitar o passado numa tentativa de reavê-lo. Não importa o que vitimou Baleia, não importa a seca ou o sofrimento do nordestino em meio à sua miséria. O que nos arrebatou e sensibiliza nessa cena é o ato humano de morrer.

O filme *Vidas Secas* (1963) surpreende pela combinação da economia de informações com a densidade da problemática. A adversidade da família de Fabiano bate na tela secamente. A narração cinematográfica transcorre sem artificialismos, de forma muito rigorosa e sem nenhum tom de sentimentalismo.

O cinema pode operar a partir do estímulo literário e, desse modo, construir uma história que seja peculiarmente cinematográfica: traduzir e não transcreever. Por meio da busca de soluções cinematográficas para uma situação literária, o filme se torna uma outra obra, única e acabada. ●

Doe sangue no Huap



Eliza Câmara

Arte e diagramação: Alexandre Facuri

Doar sangue é um ato voluntário, solidário e anônimo. Um procedimento que inclui cadastro do doador, triagem hematológica e clínica e finalmente a coleta do sangue. A doação dura 40 minutos e pode salvar vidas. O Hemocentro do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), fechado desde 2003, retornou às atividades desde o dia 13 de novembro do ano passado, com novas instalações, e faz parte da hemorrede do Estado do Rio de Janeiro. Portanto, tem gerência e assessoria técnica do Hemo-Rio, o hemocentro coordenador ligado ao Ministério da Saúde.

O mais novo Núcleo de Hemoterapia da região, inicialmente, objetiva conseguir doadores para suprir o Huap, que tem demanda mensal de 700 transfusões que incluem a transfusão não somente de sangue, mas de outros hemoderivados como hemácias, plaquetas e plasma. Atualmente, a média de doadores está em torno de 15 a 20. Para suprir a necessidade do hospital, o ideal seria dobrar esse quantitativo. "A intenção é que, aos poucos, o banco de sangue do Huap possa atender a outras unidades hospitalares da rede pública do município de Niterói", afirmou a chefe do Serviço de Hemoterapia do Huap, professora Olga Maria Diniz Pereira.

Alguns tipos específicos de doação, como a autóloga, que consiste em coletar, antes de uma cirurgia, o sangue do paciente que vai ser operado para uso próprio, também serão possíveis, porém o protocolo ainda não foi implantado. Esse tipo de doação só é realizado quando o paciente apresenta boa condição clínica, em cirurgia eletiva, de pequeno porte e que necessita de pouco volume de sangue, no máximo, de três a quatro bolsas, o que corresponde a dois litros. Outras situações, como a doação de sangue por um familiar que deseja que seu sangue seja transfundido em seu parente, não é possível, uma vez que a Resolução nº 153/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que regulamenta os procedimentos de hemoterapia no Brasil, define a doação como um ato anônimo, isto é, o sangue doado não pode ser direcionado a uma pessoa específica.

Pacientes com doenças hematológicas, com câncer, politraumatizados, submetidos a cirurgias de emergência ou eletivas e com deslocamento de placenta, no caso de gestantes, são os que mais necessitam de transfusão. No Huap existe ainda uma sala de transfusão ambulatorial que atende os pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia e com anemia falciforme.

Além da coleta de sangue, a nova unidade realiza testes para detectar diversas doenças, de compatibilidade sangüínea, e acompanha transfusões. Os doadores devem estar bem de saúde, ter entre 18 e 25 anos, pesar no mínimo 50 quilos, não estar em jejum, evitar alimentos gordurosos nas três horas anteriores e não estar incluídos em grupos com ocorrência freqüente de situações de risco para contaminação pelo HIV (vírus da Aids), como usuários de drogas. O consumo moderado de bebidas alcoólicas até quatro horas antes da coleta de sangue, tatuagem e uso de *piercing* são situações que não impedem a doação. Esses casos são avaliados durante a triagem. Pacientes diabéticos, renais, cardiopatas graves, com câncer, bem como gestantes, não podem doar sangue. Em caso de vacinação deve-se esperar um mês para ser submetido à doação. Tratamento homeopático não impossibilita a doação, bem como o uso de outros medicamentos que devem ser analisados caso a caso durante a triagem clínica.

Doar sangue é seguro, e quem doa uma vez não é obrigado a doar sempre. No entanto, é muito importante que pessoas saudáveis doem regularmente. O intervalo entre as doações deve ser de três meses para as mulheres e de dois meses para os homens. Funcionário público e de empresas particulares têm garantido abono do dia em que fez a doação, desde que apresente o atestado de doação. Se você quer ser um doador voluntário de sangue poderá procurar o Hemocentro, na Rua Marquês do Paraná, 303, térreo, Centro, Niterói, munido de documento com foto, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h. Outras informações pelo telefone 2629-9063. ●



pesar no mínimo 50 quilos

não estar em jejum

gozar de boa saúde

evitar alimentos gordurosos três horas antes

não estar incluído em grupos de risco (usuários de drogas e portadores de doenças sexualmente transmissíveis)

Bibliotecas agora com mais opção de horário



Luiza Peluso

Diagramação: Neon Maia



O ritmo acelerado do desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento humano exige hoje de uma biblioteca renovação constante na oferta de seus serviços, além de atualização e ampliação do seu acervo bibliográfico. Na tentativa de aproximação com o usuário destes tempos, o sistema de bibliotecas da UFF passa a disponibilizar novos horários para toda a comunidade universitária.

Diversas unidades do Sistema de Bibliotecas e Arquivo estão abertas ao público atualmente com horário ampliado, fruto de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (Proac) e o Núcleo de Documentação (NDC). As duas maiores bibliotecas, a Central do Gragoatá e a do Valonguinho, e também a da Escola de Engenharia, funcionam desde setembro do ano passado, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 21h, e aos sábados, das 9h às 13h.

As bibliotecas da Faculdade de Medicina (BFM) e de Veterinária (BFV) têm horários diferenciados – Medicina, de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e aos sábados, das 8h às 12h, e Veterinária, das 8h30 às 19h.

Além destas, mais duas estenderam seus horários – a do Instituto de Física (BIF), das 8h às 21h, e a do Instituto de Geociências (BIG), das 9h às 21h. E duas outras ainda abrem aos sábados por conta de cursos de pós-graduação: a de Administração e Ciências Contábeis (BAC) e da Escola de Enfermagem (Benf).

Segundo a diretora do NDC, Ana Maria Couto, “estamos oferecendo melhores serviços, em unidades com horários mais extensos para que a comunidade da UFF obtenha em nosso sistema a informação desejada na hora certa e em tempo hábil. Queremos ampliar o horário, sim, mas também dar visibilidade aos usuários de todo o acervo bibliográfico do Sistema NDC”.

O sistema de informação, a cada segundo, é modificado com dados atualizados, e para acompanhar o ritmo, as bibliotecas vêm se modernizando para atender cada vez melhor os usuários. Neste ano, os recursos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para aquisição de acervo bibliográfico foram da ordem de R\$ 600 mil. Tudo já empenhado e com pregões já fechados. Alguns destes pregões já estão com todos os itens nas unidades e, na maioria, já disponíveis para os usuários.

Por meio de um projeto junto com a Faperj, o NDC conseguiu também neste ano uma verba de R\$ 30 mil para a implementação do sistema de empréstimo on-line, a busca na web e para adquirir servidores mais modernos e robustos capazes de gerenciar um sistema composto por 27 unidades de bibliotecas, a sede do NDC, a Divisão de Arquivos, dois laboratórios e o Serviço de Comunicações Administrativas que controla todo o Protocolo da Reitoria.

O NDC não tem um sistema de ouvidoria específico, mas o Portal de Referência está aberto para esclarecer dúvidas, receber sugestões e outros pedidos.

Nas unidades onde houve investimentos da Proac, o NDC está fazendo um grande esforço para colocar todo o acervo na Base de Dados Argonauta, que é o software de gestão do acervo e de empréstimo. ◉

Caldeiras do bandejão a toda



Adriana G. Barbosa

Diagramação: Neon Maia

Com mais de 30 anos de funcionamento, o Bandejão inicia o ano letivo com sua capacidade plena para atender alunos e servidores da Universidade Federal Fluminense. Esse período de atividade só foi interrompido nos momentos de greve das Instituições Federais de Ensino Superior e, em 2001, durante reforma de ampliação e modernização das instalações dos dois refeitórios do Campus do Gragoatá.

Nesse campus são servidas no almoço aproximadamente 11,5 mil bandejas (mais de 11 mil no Refeitório 1 e mais de 400 no Refeitório 2), além das 400 refeições no jantar, quando só abre um refeitório devido à menor procura no período noturno. No refeitório localizado na Reitoria, a demanda é de cerca de 170 bandejas no almoço, além das 80 refeições no refeitório da Faculdade de Veterinária. No total são preparadas em torno de 2.260 refeições no Bandejão da UFF, diariamente.

Os bandejões do Campus do Gragoatá, Reitoria e Faculdade de Veterinária são supervisionados pela Gerência de Coordenação Alimentar (GCA, antiga DOA), que funciona no mesmo prédio dos refeitórios do campus. Lá, trabalha uma equipe de 145 pessoas: 96 técnico-administrativos, 26 prestadores de serviço e 26 funcionários da firma de limpeza Luso. Segundo a vice-diretora do GCA, a nutricionista Solange Gonçalves Moraes, a equipe é pequena, em função da grande demanda de trabalho. "Aqui são preparadas as refeições dos quatro refeitórios, organização

dos cardápios e toda aquisição e manutenção dos alimentos servidos aos comensais."

Servidores e alunos pagam R\$ 0,70 pela refeição, porém essa taxa pode ser reduzida para R\$ 0,35 (alunos com comprovação de renda), chegando à isenção em certos casos, por exemplo, os estudantes que comprovadamente residem na Casa do Estudante. Como o Bandejão da UFF é um dos poucos dentre as universidades públicas que funciona com serviço e verba próprios, Solange Moraes estipula que o valor cobrado nos bandejões, para cobrir realmente seu custo, deveria ser de R\$ 1,50. "A UFF não tem nenhuma intenção de subir o valor das bandejas, assim, pode-se dizer que a questão orçamentária é um problema a ser superado dia-a-dia, com muito 'jogo de cintura' e criatividade, visando à manutenção da qualidade das refeições, tanto no sentido nutricional, quanto no sabor e variedade do cardápio", explicou.

Segundo uma das nutricionistas que organizam o cardápio do Bandejão, Juliana Andreatta, todos os dias as refeições incluem, além do tradicional arroz-com-feijão, uma carne (de primeira qualidade) e uma guarnição, que varia entre legumes, macarrão ou farofa, menu que é repetido na hora do jantar. As bandejas servidas têm, em média, 800 calorias.

Mas, apesar do baixo orçamento disponível, ela acrescentou que, muito em breve, o cardápio ficará completo. "Haverá o retorno de dois acompanhamentos que, por questões financeiras, haviam sido retirados: salada e sobremesa."

A GCA interage com a área acadêmica da UFF e, nesse sentido, mantém parceria com a Faculdade de Nutrição, recebendo alunos do curso para estagiarem no Bandejão. De acordo com a vice-diretora, essa relação é positiva não só para os estudantes, mas também para os comensais, que recebem informações relacionadas à educação alimentar, afixadas pelos alunos do curso em painéis informativos nos refeitórios. Já na questão ambiental, a parceira é a Faculdade de Engenharia, que criou para o bandejão do Campus do Gragoatá um mecanismo de captação de energia solar, que aquece a água utilizada na lavagem do material usado no preparo dos alimentos.

Para ser usuário do Bandejão, basta apresentar uma carteirinha que é obtida no GCA, logo na entrada do Campus do Gragoatá, mediante a apresentação dos seguintes documentos: plano de curso ou a carteira estudantil, para alunos, e apresentação do contracheque ou carteira funcional, para servidores. E bom apetite! ●

Horário do Bandejão

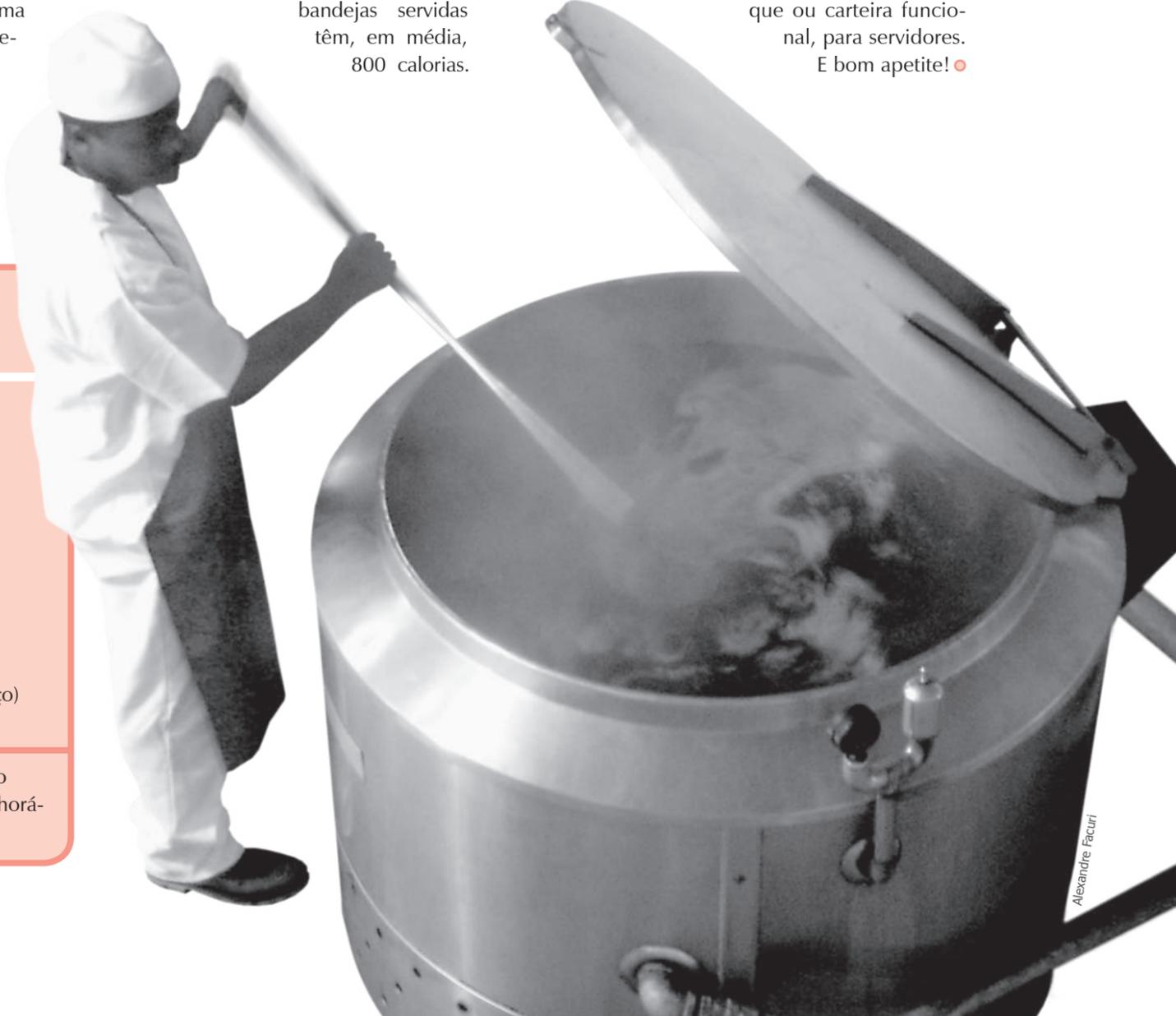
Campus do Gragoatá (almoço)
Refeitório 1: 11h às 14h
Refeitório 2: 12h às 13h30

Campus do Gragoatá (jantar)
Refeitório 1: 17h às 19h

Reitoria (almoço)
12h às 13h30

Faculdade de Veterinária (almoço)
12h às 13h30

Recesso: Entre Natal e Ano-Novo
Férias escolares: só almoço, em horário reduzido (12h às 13h)



Boas-vindas aos estudantes estrangeiros



Gilson Carvalho

Arte e diagramação: Alexandre Facuri

Eles são jovens, cheios de planos para o futuro e estão animados com o ingresso na universidade. Como qualquer calouro, têm dúvidas e curiosidades sobre a UFF e a futura vida acadêmica. Uma coisa, porém, os diferencia dos outros milhares de novos estudantes que a UFF recebe todos os semestres: eles vêm de países tão diversos como Alemanha, Angola, Cabo Verde, França, Haiti, Japão, Peru e Quênia, dentre outros.

Para dar-lhes as boas-vindas e ajudá-los na adaptação à UFF, a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (Proac) realizou no dia 28 de fevereiro, no Campus do Gragoatá, uma recepção que incluiu a apresentação das ações da universidade e uma visita guiada ao campus. O evento faz parte do Programa de Acolhimento Estudantil, que tem o objetivo de

receber os calouros e apresentar-lhes a universidade, em Niterói e no interior do estado.

Para o pró-reitor Sidney Mello, é importante fazer o aluno sentir-se acolhido na universidade, na cidade e no país. Ele vê na vinda dos estrangeiros vantagens também para os estudantes brasileiros. “Num mundo sem fronteiras, é importante que nossos alunos tenham a oportunidade de conviver com diversas culturas e valores.”

Participaram do evento a chefe de Gabinete do Reitor, Marta de Luca; a representante da Proac, Sandra Teixeira; a assistente da Assessoria para Assuntos Internacionais, Nancy Pedroso; a representante do Departamento de Assuntos Comunitários, Cláudia Macedo; a coordenadora do curso de Português para Estrangeiros, Norimar Júdice; e a coordenadora do curso de graduação em Letras, Maria Lúcia Wiltshire de Oliveira.

Grandes expectativas

Ingressar na universidade é um momento excitante para qualquer jovem. Quando a faculdade fica a milhares de quilômetros, em um país estrangeiro, com língua e hábitos diferentes, torna-se um verdadeiro desafio. Saudades de casa, dificuldades com o idioma e hábitos podem trazer problemas, sem mencionar o medo da violência urbana, tão propagada pela imprensa mundo afora. Mas se depender desses calouros, que chegam à UFF por meio do convênio PEC/G e Intercâmbio Cultural, a permanência no Brasil será muito proveitosa.

A espanhola Rocío Ayala, 22 anos, escolheu a UFF para concluir seu curso de

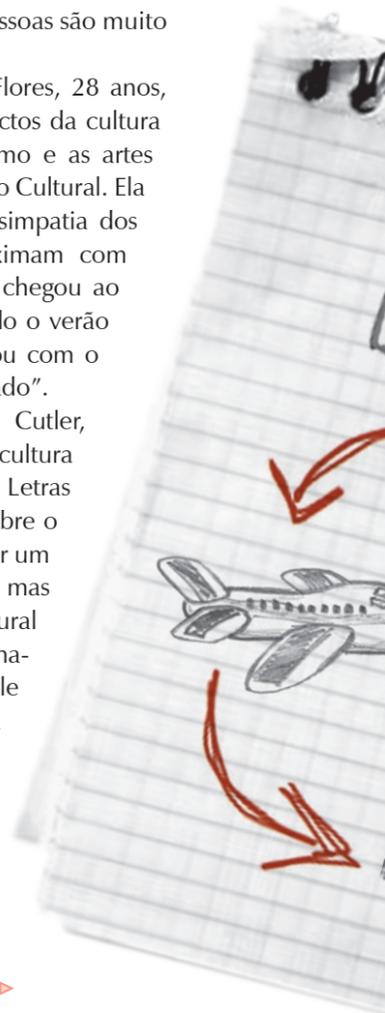
Psicologia porque acha o programa daqui mais abrangente. Ainda um pouco insegura por causa de notícias sobre a criminalidade, passou uma temporada em Vila das Canoas, uma comunidade no Rio de Janeiro, para saber como vive a população menos favorecida e se surpreendeu. “Foi a melhor coisa que fiz até agora. As pessoas são muito receptivas e solidárias.”

Sua compatriota Miriam Flores, 28 anos, admiradora de diversos aspectos da cultura brasileira, como o tropicalismo e as artes plásticas, veio cursar Produção Cultural. Ela ficou impressionada com a simpatia dos brasileiros. “Todos se aproximam com facilidade”, elogiou. Miriam chegou ao país no início do ano, quando o verão estava no auge e se encantou com o que chama de “caos organizado”.

O norte-americano Jason Cutler, 23 anos, sempre admirou a cultura brasileira. Antes de vir cursar Letras na UFF, leu livros e artigos sobre o Brasil e estudou português por um ano e meio. “A língua é difícil, mas muito bonita.” A beleza natural do país, aliás, é o que mais chamou sua atenção até agora. Ele disse gostar muito da comida e das pessoas, “muito afetuosas.” Cutler achou tudo muito melhor do que esperava. “As informações que chegam ao meu país são quase sempre negativas, mas não tive nenhum problema, pelo ▶



Alexandre Facuri



Assessoria para Assuntos Internacionais:



Ana Caroline Chaves

O desejo de fazer intercâmbio é algo cada vez mais comum entre os jovens. Porém essa troca cultural nem sempre é de fácil acesso a todos. Com o intuito de proporcionar aos alunos uma forma de participar de intercâmbios por meio da instituição, a Universidade Federal Fluminense mantém a Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), que promove a união de estudantes da UFF com colegas do mundo inteiro.

Criada em 1981, na gestão do professor José Raymundo Martins Romêo como reitor, a AAI

entra como facilitadora do desejo dos alunos de fazer intercâmbio, além de promover a aproximação de projetos especiais da universidade com as instituições internacionais. Por meio do Programa de Mobilidade Internacional, realiza-se esse “troca-troca” de estudantes.

Voltada para os alunos de graduação, já tem 80 inscritos para participação neste semestre. Até 2006, foram cerca de cem estudantes que vieram do exterior e entre 85 e 90 estudantes da UFF em universidades internacionais. Dentre os países mais procu-

rados encontram-se Alemanha, Estados Unidos, Portugal, França e Espanha.

Com cerca de 70 faculdades conveniadas, a Assessoria para Assuntos Internacionais beneficia a UFF porque o intercâmbio permite ao aluno estrangeiro ter uma visão diferente da cultura brasileira. Além disso, torna conhecida a marca da universidade nos organismos internacionais e busca uma parceria com eles na solução de eventuais problemas. “Uma política internacional bem desenvolvida pode beneficiar a universidade em todos os aspectos, pois ▶



Wanderley Archieta

Visita guiada dos estudantes estrangeiros

contrário, estou adorando tudo”, afirmou, entusiasmado.

Nosara Urcuyo, costarrriquenha de 20 anos, acredita que não terá problemas de adaptação, já que vê semelhanças culturais entre o Brasil e seu país. “Além disso, os idiomas são parecidos.” Para se assegurar de que sua filha não teria problemas, o pai de Nosara veio com ela e ficou mais tranquilo ao conhecer a cidade e seus habitantes. “Os brasileiros são simpáticos e recebem bem os estrangeiros,” frisou Nosara.

O haitiano Carlos Paul, 24 anos, parece estar totalmente adaptado. Estudando português na UFF há um ano, prepara-se para iniciar o curso de Odontologia. Comunicativo e simpático, atuou como intérprete, vertendo para o francês a fala das autoridades presentes ao evento. Vindo de um país com graves problemas sociais e políticos, e que conta com a presença do Exército brasileiro como representante da ONU, ele disse que só teve problemas no início, por não falar o idioma.

Outro estudante que está muito satisfeito é Steffan Liu Ribeiro, 23 anos, de Guiné-Bissau, que chegou há um ano à UFF para cursar Letras. Ribeiro afirmou que escolheu o Brasil pela qualidade do ensino, segundo ele, muito melhor que em seu país. Vindo de uma ex-colônia de Portugal, contou que, surpreendentemente, teve um pouco de dificuldade com a língua no início, por causa da pronúncia diferente. Hoje, já integrado, pensa até em fazer pós-graduação aqui. ●

Trote Cultural

As comemorações pelo ingresso na universidade incluem o tradicional trote. Mas ao invés de atividades de gosto duvidoso e, às vezes, até violentas, a UFF promove, desde 2001, o Trote Cultural, com ações socioculturais que envolvem veteranos e calouros. O objetivo é promover a integração entre os estudantes, a universidade e a sociedade. São realizadas gincanas, doação de sangue, limpeza de praias e outras regiões da cidade, além de recolhimento de alimentos, roupas, livros e brinquedos que são doados a instituições assistenciais da cidade. Assim, a criatividade e o engajamento dos alunos são usados para a formação ética do futuro profissional.

intercâmbio universitário que une estudantes do mundo inteiro

vai projetar a instituição no exterior”, afirmou o assessor internacional, Jorge João Abrão.

Para participar do Programa de Mobilidade Internacional é necessário ser aluno regularmente matriculado na UFF; ter concluído o terceiro período; estar a, no máximo, três semestres da conclusão do curso; possuir coeficiente de rendimento igual ou superior a sete; comprovar proficiência no idioma do país de destino ou em outro aceito pela instituição anfitriã; existir disponibilidade de vagas na instituição desejada; ser capaz de custear suas despesas no exterior.

Os investimentos financeiros são estimados entre US\$ 600 e US\$ 1,2 mil mensais para despesas de subsistência. Deve-se adquirir um seguro-saúde, requerido pelo tempo de permanência no exterior. A isenção do pagamento das taxas e anuidades nas universidades são comuns, vantagem oferecida aos alunos pelo programa de intercâmbio. O professor Abrão recomenda que o aluno pesquise os sites das instituições de interesse e considere um ano para o processo de preparação para o intercâmbio.

Em relação à documentação, devem ser

apresentados histórico escolar (original); carta de apresentação do aluno; carta de recomendação por um professor; proposta de plano de estudo e currículo. Toda a documentação deve vir no idioma do país de destino ou outro aceito pela instituição.

Os prazos para inscrição são até 20 de janeiro, caso o início do semestre letivo na universidade estrangeira seja em agosto/setembro, ou 20 de julho, se o início do semestre letivo for em dezembro/janeiro. Acesse o site da Assessoria para Assuntos Internacionais: www.aai.uff.br. ●

Viver livre é o que interessa



Kátia Vieira

Diagramação: Neon Maia

Cuidar de um papagaio que foi atingido por outra ave maior e sofreu ferimentos graves após sua queda e corria o risco de ficar sem os movimentos, ou cuidar de uma perereca-de-jardim que tinha seus membros inferiores e superiores fraturados, além de milhares de outros animais silvestres ou selvagens que sofreram algum tipo de enfermidade ou maus-tratos, de forma a devolvê-los bem ao seu hábitat natural. Há 20 anos, esse tem sido um dos trabalhos da Escola de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, quando foi pioneira na criação do curso de extensão na área de animais selvagens, silvestres e exóticos.

Coordenador do curso, o professor Sávio Bruno esclareceu que atualmente tem feito o tratamento de cerca de mil animais por ano, às quartas e sextas-feiras, nas dependências do Hospital Universitário de Medicina Veterinária. “Gostaríamos de estender o horário de atendimento para 24 horas, durante toda a semana, mas, no momento, o hospital não dispõe de residentes, o que impossibilita o funcionamento integral do hospital e as internações. Temos toda a estrutura para prestar o atendimento, diagnosticando e tratando o animal da flora de vida livre, por meio de radiologia, ultra-sonografia, laboratório de análises clínicas, centro cirúrgico, contando também com as instalações do setor de animais silvestres e selvagens, a biblioteca e computadores, dentre outros equipamentos. O socorro é prestado pelos alunos do curso de extensão de atendimento de animais selvagens e exóticos, além dos discentes do mestrado e doutorado, e os monitores”, disse ele.

Segundo o professor, além de prestar atendimento aos animais, todo o setor desenvolve trabalho voltado para

a conscientização da necessidade de manter os animais selvagens e silvestres em liberdade. “A UFF sempre enfatizou a divulgação e esclarecimento à população do quanto é importante respeitar a Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98, que proíbe a utilização, perseguição, destruição e caça de animais silvestres e prevê pena de prisão de seis meses a um ano, além de multa para quem desrespeitá-la. Nós poderíamos intensificar esse trabalho se, conseqüentemente, tivéssemos apoio logístico, que envolve recursos materiais e humanos, de órgãos responsáveis como a Feema, o Instituto Estadual de Floresta, o Corpo de Bombeiros, dentre outros, para que pudéssemos, assim, fazer uma grande campanha de conscientização no sentido de que animais silvestres e selvagens sejam mantidos livres”, avaliou Sávio Bruno.

Finalizando, o coordenador enfatizou que todos os animais da fauna brasileira (papagaios, periquitos e outros) que são proibidos por lei de estarem em propriedade de alguém, quando chegam para tratamento, são tratados, sim, mas há um protocolo bastante diferenciado, pois o portador do animal é esclarecido sobre as leis de proteção animal vigente e desestimulado a não ter estes animais em seu poder. “Nosso trabalho tem sido muito gratificante nesse sentido, principalmente com as crianças, que passam a ser agentes de propagação dessas informações, criando assim uma cultura de que animal selvagem e silvestre foi criado para viver livre. A maior contribuição que estamos trazendo é da consciência ecológica, além do conhecimento clínico, valorizando a questão do equilíbrio entre sociedade e natureza”, enfatizou Sávio Bruno. ●



Hospital Veterinário

O Hospital Universitário de Medicina Veterinária Prof. Firmino Marsico Filho foi inaugurado no dia 5 de março de 2007, com capacidade de atendimento de cerca de 400 animais por mês. A sua estrutura conta com três andares. No primeiro há quatro ambulatórios, uma sala de radiologia, ultra-sonografia, oftalmologia, eletrocardiograma, curativos, coleta seletiva de lixo, esterilização, dispensário, um ambulatório e canil para doenças infecto-contagiosas, recepção, dois banheiros, fluidoterapia, quatro canis, depósito e uma lavanderia. No segundo pavimento, há um centro cirúrgico, com salas de cirurgia, vestiário, lavabo, preparo do paciente, recuperação de pós-anestesia, expurgo, sala de material e sala de material estéril. Fora do centro cirúrgico, existe uma sala multidisciplinar. No último andar, salas da administração, da direção, dos médicos, laboratório de patologia clínica e a copa.

A equipe do hospital conta com quatro médicos veterinários, 12 professores, três técnico-administrativos, quatro prestadores de serviço e vários colaboradores voluntários.

Os animais podem ser atendidos de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 20h, de acordo com a ordem de chegada, após cadastramento na recepção. O atendimento não é gratuito (somente para os que comprovarem ser carentes). Toda a receita do hospital é utilizada na compra de material para o seu funcionamento (de acordo com o Estatuto da UFF e cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão, por ser projeto de extensão). Os valores cobrados são próximos aos das clínicas particulares.

Segundo o diretor do hospital, professor Amary Nascimento Júnior, o hospital tem como principal objetivo promover o atendimento médico veterinário (saúde pública) aos pacientes da comunidade (extensão universitária), proporcionando aos alunos uma grande sala de aula prática (ensino), servindo, ainda, aos professores, pesquisadores e mestrados (pesquisa).

Alunos também atendem no Hospital Universitário de Medicina Veterinária



Fotos: Carolina Andrade

Sensibiliza UFF: um núcleo para pensar a acessibilidade na universidade



Maria Léa Aguiar

Diagramação: Neon Maia

Ilustração: Alexandre Facuri

Em 2008, o acolhimento aos novos alunos, realizado em janeiro, teve a marca do Núcleo Sensibiliza UFF. Após a palestra “Conheça a UFF”, a agente educacional Márcia Cristina, da Apada, que é surda, começou a sinalizar em libras, sem a presença do intérprete. O impacto dos alunos, que estiveram por alguns minutos na mesma situação em que os surdos ficam no meio de ouvintes, só passou quando o intérprete Marcos Ferreira traduziu o discurso que, justamente, chamava a atenção para o problema da comunicação.

A médica Luiza Costa, professora do Instituto de Saúde da Comunidade, apresentou o Núcleo Sensibiliza UFF em cadeira de rodas e, levantando-se, pediu que todos atentassem para a questão da acessibilidade não apenas quando se tem uma deficiência. Calouros e familiares foram então convidados a utilizar bengalas, muletas, cadeiras de rodas, vendas nos olhos ou protetores de ouvidos.

Este vestibular representou um marco para a UFF quanto ao tratamento dado aos alunos com deficiência e outras necessidades educacionais especiais (autismo, transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e dislexia). Pela primeira vez, candidatos com deficiência não tiveram de realizar as provas no Huap ou no Instituto Benjamin Constant, no caso dos vestibulandos cegos, que prestaram vestibular em locais próximos de suas residências e tiveram uma hora a mais de prova.

A atuação do núcleo se deu desde a fase de inscrição, quando foi possível conhecer as diferentes necessidades dos alunos e identificar os casos em que se deveria oferecer apoio de leitores ou copistas, todos estes selecionados de acordo com a área em que o aluno pretendia ingressar. Até então, essa era outra dificuldade apontada por alunos deficientes e que, por fazerem provas em um hospital, tiveram sempre auxiliares da área médica, ainda que fossem candidatos de Física ou Matemática. Isso causou problemas adicionais aos auxiliares, por perderem grande parte do tempo de prova explicando aos vestibulandos conceitos e fórmulas das suas respectivas áreas. O Sensibiliza UFF não é a primeira iniciativa destinada a pessoas com deficiência, pois muitas atividades de pesquisa, ensino ou extensão já vêm sendo realizadas, voltadas à questão. A diferença está em reunir todos os projetos, a fim de pensar ações conjuntas, do ponto de vista político-institucional, com a participação de professores de várias áreas, alunos e técnicos.

O núcleo não visa somente ao atendimento às pessoas com deficiência, mas a toda comunidade acadêmica; aos técnicos, para que possam lidar com as pessoas de maneira adequada; e aos alunos sem deficiência.

Assim, nutricionistas estão interessados na criação de uma balança própria para pesar ca-

deirantes ou acamados e fisioterapeutas pedem a criação de um pé-de-pato vertical, que, na água, possa ser usado por pessoas com lesão medular.

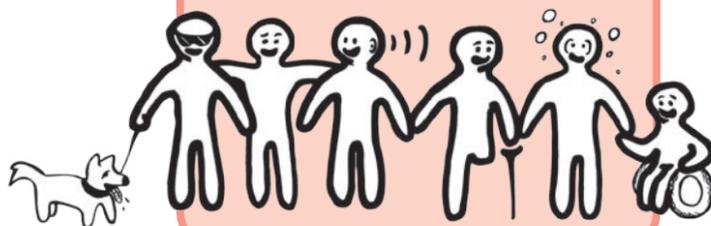
Uma verba de R\$ 94 mil do Programa Incluir, do Ministério da Educação, contemplou o núcleo que adquiriu impressora em braile, amplificador de tela e *laptops*. Agora, o maior problema é a obtenção de uma sede, em lugar acessível, onde possam ser colocados todos esses equipamentos.

No final de 2007, para uma candidata ao mestrado, cega, o Sensibiliza UFF disponibilizou um CD com o software Dosvox, que foi instalado no computador da universidade. Com teclado próprio, em braile, a aluna pôde fazer a prova sozinha. Para 2008, será promovido um encontro entre todas as Ifes para unificar ações de acessibilidade, como o papel dos intérpretes, desde o vestibular até o final da graduação ou pós-graduação; realizar um censo dentro da UFF para identificar o número de pessoas com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação; e a publicação de dois cadernos com orientações específicas para professores e técnicos.

Quem tiver produção e/ou pesquisa nessa área, pode enviá-las para o e-mail sensibilizauff@vm.uff.br, pois um dos objetivos é divulgar os projetos e trabalhos que a comunidade da UFF já desenvolveu ou vem desenvolvendo. ●

Fôlderes prestam esclarecimentos

O Sensibiliza UFF já produziu três fôlderes, que estão à disposição dos interessados: o primeiro, diz respeito aos estudantes com deficiência; o segundo é sobre estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação, e o terceiro aborda sobre transtorno do desenvolvimento, autismo e dislexia, todos com os esclarecimentos básicos de cada assunto.



Luiza Costa, professora da Faculdade de Medicina e uma das coordenadoras do Sensibiliza UFF, simulando a situação de cadeirante

Cirurgia vascular no Huap com método moderno e pouco invasivo



Maria Léa Aguiar

Diagramação: Alexandre Facuri

Uma cirurgia para correção de três aneurismas abdominais, realizada no dia 10 de abril, no paciente G. P. N., representou um marco no Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) da UFF, em Niterói.

Foi a primeira vez que o hospital realizou esse tipo de intervenção, pelo processo endovascular, ou seja, em que o instrumento penetra nos vasos para corrigir o aneurisma, não representando, portanto, tantos transtornos para o paciente, como no caso das intervenções tradicionais, feitas por fora dos vasos sanguíneos e que implicam em cortes no abdome e maiores riscos pós-operatórios.

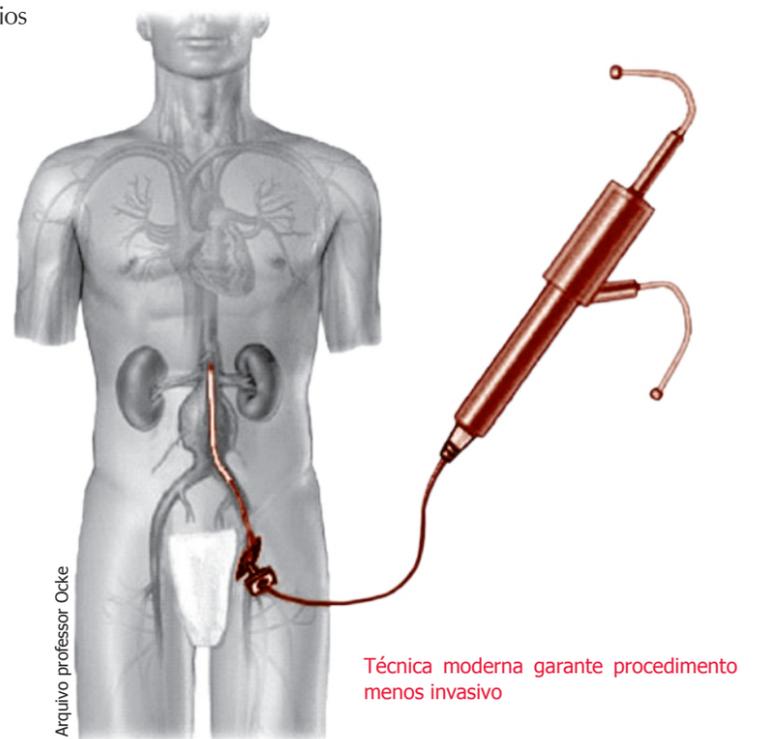
Com apenas duas incisões na virilha, a equipe de cirurgia, comandada pelo chefe do Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Antônio Pedro, Dr. Paulo Eduardo Ocke Reis, corrigiu os três aneurismas, um de aorta e dois de artérias ilíacas. “Isso significa menor risco, menor tempo de hospital e menor morbidade”, afirmou ele. Apesar da alta complexidade da cirurgia, esse procedimento é considerado minimamente invasivo, o que é de grande relevância na moderna medicina, sobretudo levando-se em conta o perfil dos pacientes atendidos pelo Huap.

Procedimento envolve vários setores do hospital

Dada a grande complexidade do procedimento e o estado de desenvolvimento do aneurisma de aorta, cujo grande risco é a sua ruptura, a cirurgia envolveu vários setores do hospital, desde a hemodinâmica, anestesia e enfermagem, até áreas clínicas como a unidade coronariana, a cardiologia e a clínica médica. Em conjunto com a equipe do Serviço de Cirurgia Vascular, implantaram uma prótese no interior dos vasos sanguíneos, atingindo o volumoso aneurisma da aorta e os demais, por meio de pequenas incisões nas duas virilhas, sem necessidade do extenso corte na barriga, praticado nas cirurgias tradicionais.

Essa técnica, ainda que já realizada por alguns grandes hospitais, é pioneira no setor público em Niterói e representa um passo importante para o Huap. Para continuar atendendo novos casos de aneurisma,

com esse tipo de cirurgia, o Serviço de Cirurgia Vascular depende da normatização desse procedimento pelo SUS. ●



Arquivo professor Ocke

Técnica moderna garante procedimento menos invasivo

UFF e Geap fecham parceria para a saúde do servidor



Samanta Maia

A Universidade Federal Fluminense assinou em janeiro parceria com a Fundação de Seguridade Social (Geap). O convênio dá assistência suplementar à saúde dos servidores (professores e técnico-administrativos) ativos e inativos, seus dependentes, agregados e pensionistas. Existem duas opções de plano: essencial e básico. No total, há 12 universidades federais conveniadas com a Geap, e oito ainda estão em negociação.

É a primeira vez que a UFF firma uma parceria como esta. O superintendente de Recursos Humanos da UFF, José Antônio Athayde Ribeiro, explicou que “o plano de saúde vem ao encontro de um antigo anseio da comunidade universitária. O convênio também garante atendimento aos dependentes

e agregados, além de ser um plano economicamente viável aos servidores”.

Os planos contemplarão a assistência médica ambulatorial, hospitalar, odontológica, psicológica e farmacêutica, compreendendo partos e tratamentos, realizados exclusivamente no Brasil, com padrão de enfermagem, centro de terapia intensiva, ou similar, quando necessária a internação hospitalar, das doenças listadas na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde da Organização Mundial de Saúde.

Podem ser incluídos como dependentes do servidor o cônjuge, companheiro(a) de união estável; pessoa desquitada, separada judicialmente ou divorciada, com percepção de

pensão alimentícia; mãe ou madrastra, pai ou padrasto, que viva sob a dependência econômica do servidor, desde que comprove essa condição por meio da declaração do imposto de renda de pessoa física do servidor; filhos ou enteados, solteiros, até 18 anos ou, se inválidos, enquanto durar a invalidez; filhos ou enteados, entre 18 e 24 anos, dependentes economicamente do servidor e estudantes de curso regular reconhecido pelo Ministério da Educação; e o menor sob guarda ou tutela permanente, dependente economicamente.

“Com o tempo, a UFF também poderá assinar outros convênios, desta forma, os servidores poderão até escolher qual dos planos e empresas é melhor para atender suas necessidades”, informou o superintendente. ●

Vida Saudável é projeto pioneiro com Ministério do Esporte



Regina Schneiderman

Diagramação: Alexandre Facuri

Como na canção que diz que todo artista deve ir aonde o povo está, a UFF também vai ao encontro das pessoas ao promover fora dos seus muros o projeto de extensão Vida Saudável, totalmente gratuito e dedicado a homens e mulheres, preferencialmente acima de 45 anos, voltado para a prática de atividades físicas e culturais. O programa é uma realização do Departamento de Educação Física da UFF e foi um dos dez escolhidos em todo o Brasil pelo edital lançado em 2007 pelo Ministério do Esporte e o único ligado a uma universidade.

O Projeto Vida Saudável oferece diversas oficinas, dentre elas, relaxamento, alongamento, conhecendo seu corpo, dança como cultura, jogos como terapia, cineclube da vida saudável, prevenção de quedas, atividades físicas, caminhada, ginástica para a memória, palestras sobre temas diversos, teatro, criatividade, reciclando suas idéias e resgatando nossa cultura. Os participantes poderão frequentar quantas oficinas desejarem. As inscrições já estão abertas, e os interessados poderão se inscrever em um dos dez núcleos de Niterói e São Gonçalo.

Segundo o coordenador, professor Edmundo de Drummond Alves Júnior, do Departamento de Educação Física, a meta é alcançar mil pessoas, o que corresponde a umas cem em cada núcleo, entretanto, esse número poderá ser ultrapassado. Cada participante terá uma ficha e contará com acompanhamento médico. O professor avisou que não será necessário uso de tênis, apenas um sapato com solado de borracha preso ao tornozelo.

Os benefícios para os participantes do projeto são vários, como promoção da saú-

de, cultura corporal, incremento da sociabilidade, convívio entre gerações. Alves Júnior destacou que a participação nas atividades de lazer tem sempre caráter lúdico. “O importante é a pessoa se sentir bem, e existem várias oficinas voltadas para diferentes interesses que podem ser físicos, artísticos, intelectuais, culturais, emocionais, turísticos, dentre outros”, explicou.

“O projeto da UFF recebeu R\$ 300 mil do Ministério do Esporte que serão gastos na infra-estrutura dos núcleos, na remuneração de 30 bolsistas que atuarão durante o ano de 2008 e no desenvolvimento de pesquisas”, esclareceu ele. A verba será gerida pelo grupo de pesquisa Envelhecimento e Atividade Física, criado em 2004, que realiza pesquisas sobre prevenção de quedas e como isso repercute na vida das pessoas e da sociedade, e estuda como a prática de atividades físicas e culturais pode influir e melhorar a qualidade de vida e saúde dos idosos.

O Vida Saudável, além do apoio do Ministério do Esporte do governo federal, da Secretaria de Esporte e Lazer da cidade de Niterói e das pró-reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação da UFF, conta com a parceria dos Médicos de Família da Fundação Municipal de Saúde, da Secretaria Municipal de Educação e do Viva Idoso, todos de Niterói, e com o Centro de Integração Social Uma Chance, ONG de São Gonçalo.

O professor explicou que tudo começou em 2001, quando passou a ser responsável pelo grupo denominado Prev-Quedas, projeto de extensão dirigido a idosos e que incorpora a promoção da saúde, a cultura corporal, o lazer, a ludicidade e faz parte do

programa UFF – Espaço Avançado, coordenado pela Escola de Serviço Social da universidade. O sucesso desse projeto tornou o trabalho conhecido e foi apresentado em vários congressos nacionais e internacionais. Em 2006 foi lançado um livro sobre o tema e feita uma parceria com a Universidade do Quebec, em Montreal, para a realização de intercâmbio e pesquisas conjuntas sobre envelhecimento e atividade física.

Segundo o professor, os 30 bolsistas selecionados passaram por um processo seletivo que se baseou na experiência com animação cultural e em janeiro participaram de um curso de formação para animadores culturais para atuarem nas oficinas. Foram escolhidos acadêmicos de vários cursos, a maioria formada por professores de Educação Física, e contam com fisioterapeutas, psicólogos, pessoas da área de teatro, cinema e História. ○

Ana Caroline Chaves



Atividades promovem vida mais saudável

Campus

Notícias sobre eventos e acontecimentos na UFF

Reciclar – A Editora da UFF lançou o Projeto Recicle Idéia. A editora passa a adotar embalagens recicláveis e promover a coleta seletiva de seu lixo. Dentre as ações estratégicas, destacam-se a reciclagem de papel de presente, sacolas de papel, caixas de papelão, replantio de áreas degradadas no Colégio Técnico-Agrícola Nilo Peçanha, em Pinheiral (RJ), além da mudança de atitude de sua equipe por meio da conscientização da importância da reciclagem.

Moção – O Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) da UFF aprovou moção de apoio à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), pela liberação de grande número de editais, recentemente, que permitiram à comunidade científica possibilidades

de implementar inúmeros projetos que beneficiarão a educação, a saúde, a tecnologia e a cultura do Estado do Rio de Janeiro. A proposição foi feita pelo conselheiro Humberto Machado, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Cidadania – Foi inaugurado e lançado no dia 12 de maio o Projeto KK – Trabalho e Cidadania: A Recuperação do Mobiliário do Hospital Universitário Antônio Pedro Utilizando Mão-de-obra Prisional. O evento foi realizado na Penitenciária Lemos Brito, no Complexo Penitenciário de Gerició, em Bangu, Rio de Janeiro.

Extensão – A UFF sediou de 7 a 9 de maio o 31º Encontro Regional Sudeste do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas

Brasileiras. Estiveram presentes pró-reitores de toda a Região Sudeste.

Comédia – O Teatro da UFF apresenta a peça “Querido mundo”. Depois de seis meses de sucesso de público e crítica em São Paulo, a comédia estreou dia 2 de maio. Escrita por Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa, tem direção do crítico de cinema Rubens Ewald Filho. A peça relata hilariantes situações vividas por Elza (Maximiliana Reis) e seu vizinho Osvaldo (Jarbas Homem de Mello). Eles ficam presos em uma quitinete de um prédio abandonado após um acidente, enquanto milhares de pessoas festejam a chegada do Ano-Novo na Praia de Copacabana. A temporada prossegue até 1º de junho.

(Rosane Fernandes)

Centro de Artes UFF



Sonia de Onofre (Coordenação)



Quarteto de Cordas da UFF

Arquivo DDC

Peças religiosas na programação do Música Antiga

No dia 26 de maio, às 19h, no Teatro da UFF, o conjunto Música Antiga da UFF, composto por Leandro Mendes, Lenora Mendes, Mario Orlando, Sonia Wegenast e Virgínia van der Linden, reinterpreta o espetáculo "Milagres de Santa Maria", com diversas peças barrocas e renascentistas. Ingressos custam R\$ 10 (meia para estudantes, servidores da UFF e maiores de 60 anos). O Teatro da UFF fica na Rua Miguel de Frias 9, Icaraí, Niterói.

Quarteto de Cordas se apresenta no Teatro da UFF

Dentro do Projeto Clássicos da Hora do Chá, o Quarteto da UFF apresenta mais uma peça inédita: o "Quarteto nº 1 op.4", do austríaco Alexander Zemlinsky, e ainda mostra ao público outra composição de Radamés Gnatalli. No programa, "Quarteto popular", de Radamés Gnatalli, e "Quarteto nº1 op.4" (primeira audição no Rio de Janeiro), de Alexander Zemlinsky. O conjunto é integrado por Ana de Oliveira, Ubiratã Rodrigues (violinos), Nayran Pessanha (viola) e David Chew (violoncelo). A exibição será no dia 28 de maio, às 16h30, com ingressos a preço promocional de R\$ 5.

Relembrando 1968

Ano emblemático, 1968, no Brasil, é também o ano da criação do Cine Arte UFF e da realização de *Como vai, vai bem?*, um longa-metragem criado, escrito e dirigido por integrantes do Grupo Câmara, e a primeira produção coletiva em cinema feita no país. O filme é uma das melhores atuações de atores do cinema brasileiro, segundo Paulo José e Flávio Migliaccio, que fizeram diversos papéis nos diferentes episódios da película.

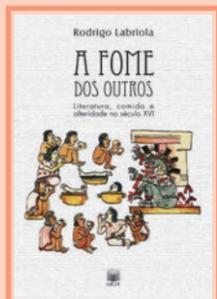
Em 30 de maio, às 19h30, no Cineclube Sala Escura, promovido pelo Laboratório de Investigação Audiovisual, será exibida sessão no Cine Arte UFF. Após, haverá debate com o diretor Alberto Salvá, Daniel Chutoriansky (na época, diretor e roteirista, hoje, médico psiquiatra formado pela UFF e promotor do evento), Estrella Bohadana (assistente de direção, hoje, professora de Filosofia), José Carlos Monteiro (crítico de cinema, hoje, professor de Cinema da UFF), e os atores Paulo José e Flávio Migliaccio. A entrada é franca. O Cine Arte UFF fica na Rua Miguel de Frias 9, Icaraí, Niterói.

Informações destas programações pelo telefone 2629-5030 ou pelo site www.centrodeartes.uff.br.

Eduff

Compras on-line pelo site: www.eduff.uff.br

A fome dos outros: Literatura, comida e alteridade no século XVI



Rodrigo Labriola

132 páginas
R\$ 25

O século XVI foi marcado pela insaciável fome de conquista do desconhecido. O autor estuda os vários significados de um tema tão real quanto metafórico: a comida. Suas pesquisas mostram uma realidade marcada pela fome por ouro, mas também do Outro – as culturas dominadas após a conquista do México. Labriola contesta a tese que associou a comida à concórdia.

As cantigas de D. Joan Garcia de Guilhade e estudos dispersos



Organizadora: Yara Frateschi Vieira

488 páginas
R\$ 50

Os trabalhos de Oskar Nobiling, que se achavam dispersos em revistas européias e brasileiras, estão à disposição dos leitores. São textos que se destacam pela inovação e competência com que tratam da lírica medieval galego-portuguesa e de assuntos que fazem parte de um mesmo universo: o estudo da língua portuguesa, desde a arcaica até a contemporânea.

Lukács e a arquitetura



Juarez Duayer

189 páginas
R\$ 25

Pesquisa do arquiteto e professor Juarez Duayer, a obra analisa a forma como o filósofo refletiu sobre o complexo estético que envolve a arquitetura como forma de reprodução da sociedade. Para Duayer, Lukács foi quem mais levou adiante as investigações com o intuito de estabelecer as bases de uma estética marxista. O autor analisa os principais nexos categoriais traçados pelo filósofo.

(S.O.)